

atlantis

REVISTA DE BREVES
IN FLIGHT MAGAZINE

39 AIR
PORTUGAL

178

Enquanto o Pua Yui é Yui
The Judge Come

Macao

Até Quando Voltarei ao Ceptibus
Will the Streets Return

Das de Behar à Arte
Going Water to Art

Os Sócios em Barro
Dreams in Clay

Mapas de Water
Karte Maps

Proprietário
Price List

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
UNIVERSIDADE GUSTAVO

INTRODUÇÃO

«Enquanto o Pau Vai e Vem» é título de artigo que história como nasceu e se desenvolveu o jogo do pau até se transformar em desporto salutar, uma forma peculiar de arte.

Glisando a mesma expressão popular, também «enquanto o pau vai e vem...» «Atlântis» é trazida à luz em bico de argonha, uma dessas muitas que em Portugal fazem seu refúgio semio, como se conta em «Até Quando Voltarão as Argonhas». «Atlântis» foi «afando de beber à arte» e «crucis construído «sonhos em barro» e hoje é já um «menino» no 6.º ano de vida.

O passageiro de avião e o seu entretimento em viagem foram e são sua objetivo presente e Portugal, com o seu povo, história e cultura, o principal personagem.

Neste palco «Dar de Beber à Arte» é título do espaço que conta dos charfeiros em Portugal e «Macau, Ponto de Encontro de Duas Civilizações».

«Os Sonhos em Barro» fala-nos num verdadeiro poema da alma popular portuguesa talhado em argonha, a obra de Borealdo Pinheiro.

Outra alegoria à nossa riqueza cultural revela uma espécie de pedra exclusiva deste rincão para acrescentar à variedade restante que os complexos comovem.

INTRODUCTION

Our article on «The Cudgel Game» recounts how it originated and developed until it became a healthy sport, in some ways a strange form of art. «Atlântis» was brought to light in the stork's bill, one of the many storks that make their peaceful refuge in Portugal as we describe in our article «Will the Storks Return». «Atlântis» gave «Water to Arts» and grew up making dreams out of clay until today it is an «infant» in the first stage of its 6th year of life.

The airline passenger and his entertainment during the journey have been and are its prime objective and Portugal, its people, history and culture, the principal character.

In this edition «Giving Water to Arts» is the title of an article on fountains in Portugal. There is an article on «Macau, Meeting Point of Two Civilizations» and «Drama in Clay» which tells of an authentic poem of the Portuguese soul carved in ceramics, the work of Borealdo Pinheiro.

Another allusion to our cultural wealth reveals a new species of porridge, exclusive to this hidden corner, to add to the other varieties already known to the text-books.

ENQUANTO O PAU VAI E VEM THE CUDGEL GAME



Por: Rui Claro

Lamentável é dizê-lo, mas desde sempre o Homem teve que se defender. Animais e homens selvagens eram uma ameaça, posto em risco de vida os mais incautos ou desprevidos. Conscientes, os nossos antepassados tratavam de evitar. Traumatizados, reconheciam que usar a força que tinham não era mais, mas que ampliá-la era melhor. E recorriam ao que tinham à mão em abundância: pedras e pau. (Daí o dito ainda vigente "dar por pau e por pedra").

A pedra tinha um inconveniente: uma vez arremessada, deixava-o desarmado. O pau não. Sempre à mão, fácil de atampar (nos primórdios todos

os homens eram da província, se assim posso dizer), qualquer árvore lhe facultava. Porém, era, nos intervalos, arrimo para descansar, ajuda nas verdades áperas, posto de apoio para pular cursos de água. Como hoje oremos, multifuncional. Com o seu aspecto inocente e bucólico, era tão útil no quotidiano como na luta. Otimos são acreditam que todos os povos, em todo o mundo, o usaram e aqui e ali ainda usam.

Os mais atentos e curiosos usavam e observavam. Os pau que partiam ou lascavam com facilidade, costumam sem nervo e de pouca garantia, foram eliminados. Ficaram os de

It is a lamentable thing to say but man has always had to defend himself. Wild animals and men were a constant threat, endangering the lives of the unwary or unprepared. Conscious of this our forebears did their best to remedy the situation. Traumatized, they recognized that it was not a bad idea to use the strength they had, but to increase it was better. And they used what they had available in abundance: sticks and stones.

A stone had one disadvantage: once it was thrown, man was left unarmed. The stick was different. It was so hard and easy to find (any tree provided one and in primeval



marmeleiro, castanheiro, freixo, carvalho, salgueiro e o melhor, porque mais resistente, maleável e leve, o lóvão. Mas em caso de necessidade, nada de esquisitices, qualquer pau serve, é bom lembrar.

Notaram também esses nossos avós coriáceos que, se à força da pancada bruta fosse acrescentada uma pitada de astúcia e uma dose de surpresa, o efeito seria uma desagradável constata-

ção por parte do adversário. E nasceram as técnicas. Conhecemos várias, na Índia, China, Coreia, Japão, Tailândia, Vietname, Afeganistão, Itália, França, Inglaterra, Portugal, que são como que, com as suas diversas peculiaridades, diferentes sotaques de uma mesma língua.

Os povos mais distraídos, que nunca se deram inteiramente conta das vantagens dessa arma de ar inocente,

ages one could say that all men came from the countryside). It was portable and according to circumstances was a prop to lean on, a help over rough pathways or a point of support from which to jump over water courses. Multipurpose as we would call it today. With its innocent, bucolic appearance it was as useful in daily life as it was in a fight. Needless to say, people all over the world used it and still do in some places. Those more attentive and curious used it and studied it. Sticks that broke or splintered easily, little things without sinew and not much to be relied on, were eliminated. There remained the



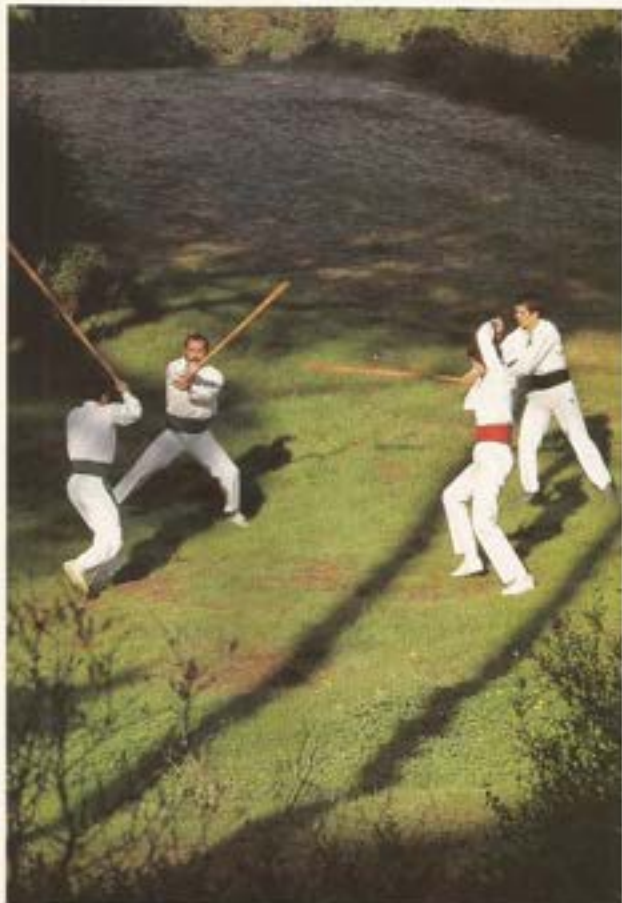
sentiram na sua pele a sua distração. Na pele, nos ossos, nos músculos, que uma paulada, não deixando saúde, deixa uma perdurável memória — por equimoses, hematomas, fracturas, contusões, escoriações, ou apenas emblemáticas nódoas negras, olá! Em Portugal, o jogo do pau nasceu no Minho, não se sabe quando. D. Duarte, o Eloquentes, no seu "Leal Conselheiro", dava aos golpes de montante os mesmos nomes que os minhotos às pauladas, por aí já se vê.

Do Minho, o jogo do pau espalhou-se pelas Beiras e Trás-os-Montes. Arma plebeia e temível, o cacete resolveu contendas, sanou conflitos, isto doseadamente, machucando um

pouco ou mais que um pouco, fracturando apenas, ou matando por acidente ou sentença do "puxador", tendo em conta a gravidade da questão e os percalços da luta. Regra, só uma: nunca se atacava um adversário que não trouxesse pau. E ainda hoje é conhecida a famosa "justiça de Fafe", cujo brasão é, adivinharam, um cacete. Com as migrações para a capital, os homens do Norte trouxeram o conhecimento do jogo, que se espalhou pela Estremadura e Ribatejo e se enriqueceu aí com os "sariños" nascidos na borda d'Água. Lisboa deu o seu contributo, acrescentando ao jogo os "cortes" e "recortes" e praticava nos "quintais", com os

seus mestres, os seus estilos, os seus segredos, os seus ídolos e vedetas. Mais tarde entrou para os ginásios onde ainda hoje se pratica.

Pelos anos 30, a prática do jogo do pau declinou. O "varrer das feiras" era um facto constatável, os estragos e danos inerentes eram visíveis, as rixas violentas acontecimento comum, morto resultante coisa prevista. Aí o policiamento começou a ser mais eficaz, vieram as armas de fogo que resolviam as questões num ámen e sem a demora da longa aprendizagem, além dos desportos importados que o nosso snobismo adoptou, está bem de ver. Hoje, em que um débil e envergonhado orgulho nacional lança umas débeis e envergonhadas vergõntreas, o jogo do pau parece querer reviver. Os praticantes vão aparecendo, mestres competentes ainda os há e paus vamos tendo com fartura,



quince-tree, the chestnut, ash, oak, willow and, best of all, the nettle-tree which was the lightest and most resistant and flexible. But when necessary they weren't fussy. Any stick would do.

Our tough forefathers also noted that if they added a little cunning and a dose of surprise to the force of a brutal blow the effect was highly disagreeable for the adversary. And so techniques were born. We know of various, in India, China, Korea, Japan, Thailand, Vietnam, Afghanistan, Italy, France, England and Portugal, that with their different characteristics are like different accents of the same language.

The more absent-minded peoples, who never quite realised the advantages of this innocent-looking weapon, felt their carelessness physically, on their skins, bones and muscles. For a beating with a stick leaves a lasting memory: fractures, wounds, bruises or gazes. In Portugal the "Cudgel Game" originated in Minho, nobody knows when. Dom Duarte, the Eloquent, in his book "Leal Conselheiro" (Loyal Counsellor) used the same names for sword strokes as the Minhoto people used for their cudgel blows.

From Minho the Cudgel Game spread to the Beira and Trás-os-Montes regions. A feared, plebeian weapon, the stick resolved differences and conflicts, beating a little, or more than a little, merely fracturing, or even killing — by accident or cudgel bearer's justice depending on the gravity of the question and the accidents of the struggle. There was only one rule: an adversary without a stick was never attacked. Even today the famous "justice of Fafe" is wellknown, its symbol being a cudgel. With the migrations to the capital the men from the north brought this game with them. It spread throughout Estremadura and Ribatejo and was enriched there with the troubles springing from the waterfront. Lisbon gave its contribution to the game and practised it in gardens with its own masters, its own style, its own secrets, its own idols and stars. Later, the game entered the gymnasiums where it is still practised today.

In the thirties the practice of the cudgel game declined. The fairs were "swept" by cudgels, the damage caused being evident; violent disputes were common events and resulting deaths the logical outcome; the police became more efficient and firearms appeared that resolved questions in a trice without the delay of a long

graças a Deus.

O objectivo já não é varrer feiras ou agastar congas, mas aprender e dominar técnicas, educando a mente e o corpo, desenvolvendo capacidades de atenção, decisão, rapidez, oportunidade e reflexos. É praticar um desporto nosso, viril e variado, que

requer do praticante destreza e conhecimento e lhe vai permitir enfrentar um ou vários adversários simultaneamente, libertando agressividades sem perigo para ninguém. Catártico.

É afinal a preparação ética para o dia a dia, que de ética por vezes tem bem pouco. Há que andar a pau. ■

apprenticeship, and imported sports were adopted by our snobs. Today a weak, bashful national pride is sprouting forth weak and bashful young shoots. The cudgel game seems to want to revive and adepts are beginning to appear. There are still competent masters and there are still plenty of sticks, thank God.

The objective is no longer to "sweep" the fairs or settle conflicts, but to learn and dominate techniques, educate mind and body and develop capacities of attention, decision, rapidity, opportunity and reflexes. It is the practice of a sport that is ours, virile and varied, that requires of those who practise it dexterity and knowledge. It will enable the player to face up to one or several adversaries at the same time, freeing aggressive instincts without danger for anyone. A kind of purification.

It constitutes an ethical preparation for a day-to-day living that sometimes has very few ethical qualities. ■

